

Mercado espera o aumento dos juros

Os juros de captação dos bancos e das financeiras e as taxas de empréstimos dessas instituições vão subir, nas próximas semanas, devido às últimas medidas baixadas pelo Conselho Monetário Nacional, afirmaram ontem diretores de financeiras, economistas e o ex-Ministro Mário Henrique Simonsen, durante a cerimônia de lançamento do Prêmio Losango de Apoio a Teses em Economia 1984/1985.

Segundo os diretores da financeira Losango, as taxas de juros prefixadas das letras de câmbio de 180 dias, que estão hoje entre 265% e 270% ao ano, deverão chegar em breve aos 280% ao ano, podendo atingir patamares ainda mais elevados nos próximos meses. Os dirigentes da Losango crêem que a elevação das taxas de juros dos títulos privados será iniciada a partir dos Certificados de Depósitos Bancários, emitidos pelos bancos. Para concorrerem com os títulos públicos, que se apossaram de uma fatia ainda maior dos recursos disponíveis na economia, os bancos, observaram, terão que elevar as taxas de rendimento de seus papéis.

Após a alta das taxas dos CDBs, ocorrerá a das Letras de Câmbio e, por consequência, as taxas dos financiamentos aos consumidores também deverão subir.

Empréstimos: taxa real de 40%

Para o economista Adroaldo Moura, que esteve presente à solenidade, é bem provável que as taxas de juros dos Certificados de Depósitos Bancários, que estão entre 22% e 23% ao ano, além da correção monetária, cheguem a 25% ao ano. Os empréstimos dos bancos, estimou, deverão ser concedidos a taxas de 40% mais correção monetária. A esse custo, o economista acha que somente as empresas públicas tomarão empréstimos junto aos bancos, "pois não há empresa privada nacional que suporte uma taxa real de juros de 40% ao ano".

O ex-Ministro Mário Henrique Simonsen também considera inevitável a elevação dos juros, já que as medidas do Conselho restringiram o volume de moeda que circulará na economia, mas se negou a estimar os percentuais das altas, por achar que seria mera futurologia.

De qualquer forma, ele disse ser melhor taxas de juros mais altas e desaceleração no ritmo de reaquecimento da economia do que a explosão monetária e taxas de inflação acima do patamar atual.

— Vamos primeiro combater a inflação. Depois pensar em reaquecimento — observou o ex-Ministro.